



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

EDSON MARQUES FERREIRA DE LIMA

OS BRINQUEDOS POPULARES NO ENSINO FUNDAMENTAL:

O RESGATE DAS BRINCADEIRAS POPULARES

CAMPINA GRANDE

2015

EDSON MARQUES FERREIRA DE LIMA

OS BRINQUEDOS POPULARES NO ENSINO FUNDAMENTAL:

O RESGATE DAS BRINCADEIRAS POPULARES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado na modalidade de artigo
científico a Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de especialista em
Educação Física Escolar.

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Regimênia
Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732b Lima, Edson Marques Ferreira de.
Os brinquedos populares no ensino fundamental [manuscrito]
: o resgate das brincadeiras populares / Edson Marques Ferreira de
Lima. - 2015.
30 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e
da Saúde, 2015.
"Orientação: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de
Carvalho, Departamento de Educação Física".

1. Educação física escolar. 2. Jogos. 3. Recreação. 4.
Brinquedos populares. I. Título.

21. ed. CDD 793

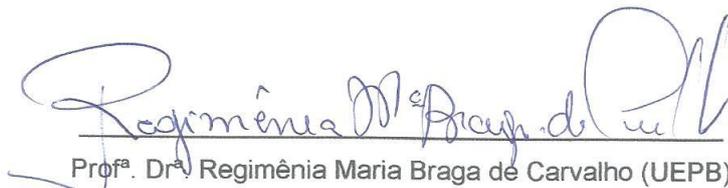
OS BRINQUEDOS POPULARES NO ENSINO FUNDAMENTAL:

O RESGATE DAS BRINCADEIRAS POPULARES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado na modalidade de artigo
científico a Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de especialista em
Educação Física Escolar.

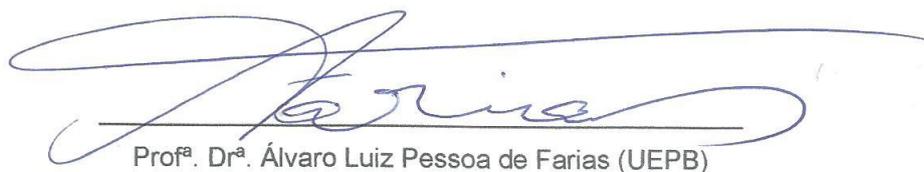
Aprovada em: 10 /03 /2015

BANCA EXAMINADORA:



Prof^a. Dr^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho (UEPB)

Orientadora



Prof^a. Dr^a. Álvaro Luiz Pessoa de Farias (UEPB)

Examinador



Prof^a. Dr^a. José Pereira do Nascimento Filho (UEPB)

Examinador

DEDICATÓRIA

Todo esforço se recompensa pelos seus frutos e pela trajetória percorrida, o que nos torna capazes de ser e viver novas e profundas experiências. Assim dedico a todos aqueles que dia a dia nos incentivaram e nos ajudaram.

OS BRINQUEDOS POPULARES NO ENSINO FUNDAMENTAL: O RESGATE DAS BRINCADEIRAS POPULARES

Edson Marques Ferreira de Lima*

RESUMO

A Educação Física escolar e os brinquedos populares no ensino fundamental, especialmente nas séries finais, requer uma atenção especial em virtude da transição constante que passam os alunos nas séries iniciais. Esse processo deve ser acompanhado possibilitando compreender a importância dos brinquedos populares no âmbito escolar e sua contribuição na formação do aluno, considerando os interesses comuns, a problemática da evasão escolar e o desinteresse do aluno por outras disciplinas, de maneira que possamos identificar as possibilidades de vivências com o jogo, o brinquedo e a brincadeira, através do objeto desse estudo que é os brinquedos populares. O procedimento metodológico foi à pesquisa bibliográfica por meio referencial teórico, de fontes atualizadas em livros, sites e artigos de autores como Daudt, Sperb, & Gomes, (1992), Marinho, (2007) e Fortuna, (2007), et al. O nosso objetivo foi identificar como os alunos das séries pesquisadas veem a construção e desconstrução dos brinquedos populares na escola, a partir das suas próprias experiências como contribuintes na escolarização do aluno e na formação do indivíduo consciente e crítico. Ao consideramos a importância do assunto e a sua ampla discussão na relação com os alunos, com os brinquedos populares, considerando os seus hábitos em casa, na rua e na escola, os seus interesses e como podem ser influenciados pela mídia, o que consideravelmente os afasta da atividade física regular e em especial dos brinquedos e brincadeiras populares, destacando a importância da escola e em especial do professor de Educação física na transformação social e formativa do indivíduo.

Palavras Chave: Brinquedos populares, Jogos, Recreação

1. INTRODUÇÃO

Ao iniciar esse trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Educação Física Escolar buscamos compreender como a criança pode aprender a descobrir suas potencialidades através do jogo e da brincadeira. Acreditamos que esse estudo contribuirá decisivamente para uma formação escolar apropriada em todas as fases da vida, quer na escola ou fora dela. Dessa forma o papel da escola é possibilitar a inserção da criança e o acesso a esse tipo de informação de forma

¹ Aluno de Pós-Graduação em Educação Física Escolar na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Email: edsonmarks1@yahoo.com.br

lúdica e prazerosa, diminuindo os níveis de preconceito e de exclusão seja de qual tipo se apresente, garantindo o direito a todos de participar, criar e opinar sobre o jogo e todas as suas possibilidades.

O referido estudo é uma pesquisa bibliográfica descritiva, a partir de conceitos e definições de vários autores, a fim de identificar as possibilidades de vivências com o jogo, o brinquedo e a brincadeira, abordando os seus aspectos históricos e metodológicos desenvolvidos através dos brinquedos populares. (Gil, 1999)

Como instrumento de pesquisa foram observadas as abordagens referenciadas por vários autores sobre o assunto nos últimos anos.

Durante muito o homem buscou compreender como a atividade lúdica estando inserida no contexto da educação proporcionaria desenvolver qualidades físicas e cognitivas, considerando que vivemos de uma cultura e tradicionalmente militarista e higienista.

Cada uma destas áreas traz discussões relevantes para a compreensão do brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento humano. Aspectos como a evolução do significado da infância na sociedade ocidental, as mudanças no processo de socialização da criança, a criação e fundamentação do ensino formal, a industrialização e a urbanização nos grandes centros estão intrinsicamente relacionados com os estudos sobre o significado do brincar através dos tempos.

Nesse contexto vivemos à importância dos jogos e brincadeiras no ensino fundamental a partir do ponto de vista dos brinquedos populares e da sua inserção no cotidiano do escolar, possibilitando também a professores a motivação necessária para desenvolver tais atividades, a partir também da experiência dos próprios alunos com os brinquedos populares. Nesse sentido buscamos compreender a visão do aluno nas séries iniciais do ensino fundamental II e como ou de que forma a Educação Física, poderá possibilitar que essa prática possa ser levada ao cotidiano da escola e não caia no esquecimento ou mesmo que possa ser tratada como um assunto sem importância para escola.

As brincadeiras e brinquedos populares são considerados como parte da cultura, sendo transmitidos de geração para geração principalmente através da oralidade. Muitos desses brinquedos e brincadeiras preservam sua estrutura inicial, outras se modificam, recebendo novos conteúdos. (FADELI, FERRI, E. G. JUNIOR, 2003).

O ato de brincar envolve a capacidade criativa da criança e está relacionada com as suas experiências de vida, sendo toda brincadeira uma imitação da realidade anteriormente vivenciada. É durante as brincadeiras que ocorre uma transformação no plano das emoções, sentimentos e ideias de forma que a atividade se torna espontânea, vivenciando o estímulo motor, cognitivo, social e afetivo. O jogo e a brincadeira são palavras da mesma origem e estão relacionadas ao ato e a ação na busca da diversão.

Desde tempos remotos os brinquedos, jogos e as brincadeiras fazem parte do convívio social. No passado, todos inclusive a própria criança tinha acesso ao próprio brinquedo, ou seja, tinha a oportunidade de desenvolver a sua imaginação e criatividade a partir da sua realidade, costumes e condições financeiras, que o conduzia a usar a sucata encontrada ao redor de sua própria casa ou rua, com a reciclagem de materiais usados em casa ou em outras ocasiões com a produção de artefatos elaborados com outros amigos e com colegas de brincadeiras.

Com a industrialização essa relação se transforma de maneira que as crianças que são os usuários dos brinquedos já não são mais os construtores e isso reflete no modo de vida de cada uma delas, uma vez que serão menos habilidosas, nesse sentido, reduzindo assim o seu tempo livre e de relacionamento com os pares, que agora se sentem envolvidos pelo comércio e os ditames da moda relacionados também aos brinquedos, modo de vestir, calçar e viver, quase sempre influenciados pela mídia, nesse caso a tv mais explicitamente, onde a marca do produto é o que importa para que o indivíduo seja aceito em determinados grupos, mesmo em meio às crianças.

2. DESENVOLVIMENTO

O estudo do envolvimento do homem em atividades lúdicas nos remete a períodos remotos da história, Sabe-se, por exemplo, que esta não é uma atividade exclusivamente infantil, que através dela é possível vivenciar e internalizar regras, compreender a realidade cotidiana, elaborar vivências.

Possibilitando o exercício de habilidades específicas físicas, intelectuais e a vivência em grupo de forma social e harmônica, mas nem sempre foi assim, considerando que a Educação Física nos remete historicamente uma tradição e cultura militarista. (Neto, 2008).

A Educação Física escolar e os brinquedos populares no ensino fundamental, especialmente nas séries finais 6º e 7º anos requer uma atenção especial em virtude da transição do fundamental 1 para o fundamental 2, possibilitando compreender a importância dos brinquedos populares no âmbito escolar e sua contribuição na formação no ensino fundamental, considerando os interesses comuns, tais como a evasão escolar e o desinteresse do aluno por outras disciplinas, de maneira que possamos identificar as possibilidades de vivências com o jogo, o brinquedo e a brincadeira, dos brinquedos populares.

Como procedimento metodológico à pesquisa bibliográfica foi feita por meio de fontes atualizadas em livros, sites e artigos de vários autores. O nosso objetivo foi identificar como os alunos veem a construção e desconstrução dos brinquedos populares na escola, a partir das suas próprias experiências como contribuintes na escolarização do aluno e na formação do indivíduo consciente e crítico, considerando os seus hábitos em casa, na rua e na escola, os interesses dos alunos, e como podem ser influenciados pela mídia, por que naturalmente tem hábitos de ver televisão ou as redes sociais com intensidade, o que consideravelmente os afasta da atividade física regular e em especial dos brinquedos e brincadeiras populares.

2.1 CONTEXTO HISTORICO DOS BRINQUEDOS POPULARES

A Educação Física no Brasil teve sua origem vinculada às instituições militares e a classe médica, responsáveis pela cultura do corpo perfeito para a Educação Física, fundamentando-se nas concepções de corpo e movimento desde o século XIX e sofreu influências do esporte e da psicomotricidade a partir do século XX, como afirma Neto, 2008. Apesar disso a Educação Física pode e deve ser entendida como uma cultura corporal embasada na cultura popular o que coloca os brinquedos e as brincadeiras populares nesse contexto.

O corpo é a expressão da cultura. Gestos e movimentos corporais são criados e recriados pela cultura, passíveis de serem transmitidos através das gerações e imbuídos de significados. (Darido, 2003).

Grande parte das brincadeiras estão em declínio; dessa forma o nosso interesse com o tema proposto foi identificar como os alunos do ensino fundamental

veem à importância dos brinquedos populares; como elas se relacionam com essa temática e se há espaço para essas vivências na escola, possibilitando o resgate dos jogos e brincadeiras através dos brinquedos populares, possibilitando ainda levantar um referencial teórico sobre o tema e disponibiliza-lo para acesso por meio de pesquisas futuras e praticas educacionais na escola.

Desde tempos remotos os brinquedos, jogos e brincadeiras fazem parte do convívio social. No passado, todos, inclusive a própria criança, tinha acesso ao próprio processo de construção do brinquedo. (FORTUNA, 2007).

Para Echevarria, 2014, os jogos não permanecem exatamente os mesmos, enquanto manifestação da cultura popular eles tem a função de perpetuar à cultura infantil, dando continuidade a tradição cultural de um povo ou de uma determinada região do país.

Os jogos tradicionais sempre receberam e ainda recebem fortes influências do folclore, nesse sentido, os contos lendas e histórias dos portugueses se fizeram presentes em brinquedos e brincadeiras brasileiras (apud BERTOLDO E RUSCHEL, 2011). Com o passar dos tempos e nos últimos séculos XVI, XVII, XVIII, a vinda dos negros para o Brasil como mão de obra, passou diretamente a mudar a historia cultural brasileira, e a desmistificação dos brinquedos e brincadeiras, em especial no século XVI encontraram no Brasil as condições necessárias para reproduzirem seus jogos e brincadeiras.

Estudos sobre o brincar e sobre os objetos utilizados nessas atividades (os brinquedos) são realizados por diversos pesquisadores, entre eles, historiadores, antropólogos, sociólogos, educadores e psicólogos. Cada uma dessas áreas traz discussões relevantes para a compreensão do brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento humano. (ALVES, 1998)

No entanto nos tempos modernos e com a industrialização, esta relação se transforma de maneira que as crianças que são os usuários dos brinquedos já não são mais os construtores, isso reflete no modo de vida de cada uma delas, uma vez que serão menos habilidosas, nesse sentido, reporto-me a uma comunidade onde se compravam as pipas prontas, era só por a linha e a rabeta, rabiola, cauda (de acordo com cada região); e solta-la no ar, na verdade uma desoportunização da vivência da criança na construção de suas próprias experiências. Então a criança passou de um estado onde ela era responsável pela criação, montagem e execução

do seu modo de brincar para uma nova perspectiva onde tudo já está pronto é só apertar o botão e tudo funciona.

Trazemos aqui algumas definições que considero pertinentes nesse estudo:

Brinquedo

Como o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil, dotado de uma cultura e técnica, característica de um povo, que trás para a criança a oportunidade de brincar, sendo suporte da brincadeira, Os brinquedos podem ser considerados: estruturados e não estruturados. São designados de brinquedos estruturados aqueles que já são adquiridos prontos, é o caso dos exemplos acima. (KISHIMOTO, 1999).

Brinquedo Popular

O brinquedo popular brasileiro é o reflexo das manifestações culturais, da linguagem e da tradição popular, que proporcionam o fortalecimento dos laços de uma sociedade, capazes de traduzir, com toda riqueza de detalhes, as características de mostras festivas como cerimônias, rituais religiosos, histórias reais e inventadas, bem como acontecimentos comuns do dia-a-dia vividos pelos povos de diferentes regiões, criando sua poética no processo de construção. (CARVALHO, 2014).

Brincadeira

Diz respeito à ação desenvolvida por uma ou várias crianças, na qual há ausência de um sistema de regras formais que organizam seu desenvolvimento.

A brincadeira se distingue por alguma estruturação e pela utilização de regras. Seguem algumas brincadeiras amplamente conhecidas: Brincar de Casinha, Ladrão e Polícia etc. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros,

adotar as próprias regras, por fim, existe maior liberdade de ação para as crianças. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2014).

Jogo

É um termo do latim “*jocus*” que significa gracejo, brincadeira, divertimento. O jogo é uma atividade física ou intelectual que integra um sistema de regras e define um indivíduo (ou um grupo) vencedor e outro perdedor.

O jogo (brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas) é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente. (COLETIVO DE AUTORES, 1995)

A concepção de jogo está integrada tanto ao objeto (brinquedo) quanto à brincadeira. É uma atividade mais estruturada e estabelecida por um princípio de regras mais explícitas. Exemplos clássicos seriam: Jogo de Mímica, de Cartas, de Tabuleiro, de Construção, de Faz-de-Conta etc. Uma particularidade importante do jogo é o seu emprego tanto por crianças quanto por adultos, enquanto que o brinquedo tem uma agregação mais exclusiva com o universo infantil. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2014)

Jogos cooperativos

São dinâmicas de grupo que têm por objetivo despertar a consciência de cooperação e promover efetivamente a cooperação entre as pessoas.

No jogo cooperativo, aprende-se a considerar o outro que joga como um parceiro, e não como adversário, fazendo com que a pessoa aprenda a se colocar no lugar do outro, e não priorizar apenas o seu lado. Jogos Cooperativos são jogos para unir pessoas, e reforçar a confiança em si mesmo e nos outros, as pessoas geralmente participam autenticamente, pois ganhar ou perder não é o que realmente importa, e sim o processo como um todo. Os jogos cooperativos resultam numa vontade de continuar jogando, e aceitar todos como são verdadeiramente. (Lettieri, 2015).

2.2 O PAPEL DA ESCOLA NO RESGATE DOS BRINQUEDOS POPULARES

Identificar como os alunos podem ver a construção e desconstrução dos brinquedos populares na escola a partir das suas próprias experiências como contribuintes na escolarização do aluno e na formação do indivíduo consciente e crítico, a partir das experiências relatadas por outros autores possibilitando o aproveitamento dessas vivências no âmbito escolar, em especial nas séries iniciais do ensino fundamental e a sua continuidade nos anos subsequentes da vida escolar. Compreender a importância dos brinquedos populares no âmbito escolar e sua contribuição na formação de alunos dos 6º e 7º anos do ensino fundamental, Considerar os interesses comuns na transição dos alunos do ensino fundamental 1 para o fundamental 2, Considerar a problemática da evasão escolar e o desinteresse do aluno por outras disciplinas, Proporcionar a inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais, com aproveitamento dos brinquedos populares.

A Educação Física escolar se compreendida como capaz de proporcionar ao aluno a oportunidade de aprender e conhecer-se através do jogo e da brincadeira, o estudo desse conhecimento visa compreender a expressão corporal como linguagem, como dispõe o Coletivo de Autores, passando-se a privilegiar os princípios da ludicidade e da criatividade e, contribuirá decisivamente para uma formação escolar apropriada em todas as suas fases. Nesse contexto vimos à importância dos jogos e brincadeiras no ensino fundamental a partir do ponto de vista dos brinquedos populares, especialmente nas séries finais.

Para a criança é importante brincar conforme afirma Marinho, o ato de brincar desempenha um papel importante na infância, pois é brincando que a criança aprende e se desenvolve, experimenta e interage, relacionando aquele que vivencia com o que observa a sua volta, estabelecendo as relações necessárias para a aquisição do conhecimento. (Marinho – [et al]).

A Educação Física Escolar nos 6º e 7º anos requer uma atenção especial, em virtude da transição do ensino fundamental 1 para o ensino fundamental 2, e que deve ser acompanhada, a fim de se identificar os interesses comuns, a evasão, as novas tecnologias, o trabalho infantil e a inclusão de portadores de necessidades educacionais especiais.

A Psicologia do Desenvolvimento, através da obra de diversos autores, entre eles Piaget (1945/1978) tem se dedicado a estudar o brinquedo (objeto), por entender a importância do efeito da interação pessoa-objeto no decorrer do desenvolvimento humano (Brougère, 1995).

Na escola a situação não é diferente, as novas tecnologias têm afastado consideravelmente suas possibilidades, primeiramente, pelas condições físicas, não temos espaço apropriado para o desenvolvimento de tais manifestações da cultura popular, muitas vezes não se tem tempo para provocar essa discussão com pais e alunos, onde muitos indagam que isso é coisa do passado, ou seja, é preferível os brinquedos eletrônicos aos populares.

Entendemos que o papel da escola é desmistificar esse processo de banalização do jogo e da brincadeira popular e assegurar tempo e espaço para o brincar, para a brincadeira, para o brinquedo popular e para a recreação, quando compreendemos que brincar é sim aprender.

“O brincar tem um fim em si mesmo, e é preciso compreendê-lo como um processo, e não um produto” (Daudt, Sperb, & Gomes, 1992). Dessa forma a criança não brinca somente por brincar, para passar o tempo, diante dessa necessidade há os anseios e formas de pensar e de expressar sentimentos e desejos.

O jogo satisfaz necessidades das crianças..., ele deve ser entendido como "fator de desenvolvimento" por estimular a criança no exercício do pensamento, que pode desvincular-se das situações reais e levá-la a agir independentemente do que ela vê. (COLETIVO DE AUTORES, 1995)

Quando a criança brinca ela cria um mundo que é só dela e deve fazer parte da sua vida diária, o convívio com outras crianças e as descobertas na formação das suas capacidades físicas e cognitivas.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Com a exploração das atividades com os brinquedos populares, caberá aos professores de Educação Física na escola, abordar amplamente a questão da importância da atividade física como um todo, valorizando os aspectos sociais, cognitivos e motores da criança, aprofundando a discussão sobre os brinquedos e as brincadeiras populares, buscando obter as experiências individuais e coletivas, ou

seja, aquilo que cada aluno tem vivenciado, para aplicação e desenvolvimento do tema em sala de aula, conscientizando o aluno para a importância do resgate dos brinquedos populares na escola e não apenas do jogo, do esporte e da recreação, considerando que achamos importante a abordagem do referido assunto na escola oportunizando ao aluno novas experiências e vivências educacionais, levando em consideração o cotidiano desse aluno, o modo de relacionamento social que ele está inserido e nas possibilidades de transformação quer seja cultural ou mesmo social.

Certamente a Educação Física poderá encontrar situações opostas ao desenvolvimento das práticas corporais que envolvam o resgate popular de jogos, brincadeiras infantis e dos brinquedos populares, e isso pode acontecer no nosso meio, onde se consideram modelos desportivos dominantes como única forma de cultura valorizada, ou seja, o resgate dos brinquedos populares nas aulas de educação física passa a ser um verdadeiro desafio para os professores, que por sua vez, devem manter uma postura crítica e inovadora nas aulas de Educação Física.

Os jogos e brincadeiras, em especial os brinquedos populares estão desaparecendo? Isso é uma verdade incontestável, onde as transformações urbanas com a falta de espaços físicos, devido ao mau planejamento das construções de residências, lojas e edifícios, aliados a influência da televisão e dos jogos eletrônicos, os quais, naturalmente, não são os únicos responsáveis por essa mudança nos hábitos e nos costumes da criança.

Entretanto, a proposta de uma Educação Física em (e para) uma sociedade multicultural traz em seu bojo a iniciativa da reinserção da dança, da ginástica e jogos populares e brinquedo cantado nos nossos programas escolares. (Faria Junior, 1996).

Sendo assim como reverter essa situação, quando faltam recursos materiais financeiros e muitas vezes espaço físico apropriado?

Hoje, torna-se cada vez mais necessário o reuso ou reaproveitamento de matérias, nesse caso aparece agora uma oportunidade de desenvolver ações com material de reciclagem ou outros objetos que podem ser transformados em brinquedos, por isso um ponto importante que deve ser considerado nesse contexto é a criatividade de todos.

Quanto aos brinquedos populares, sabe-se apenas que eles apareceram em todas as sociedades desde as mais remotas. No contexto folclórico, o brinquedo

popular é peça fundamental para o desenvolvimento intelectual e desenvolvimento da coordenação motora da criança.

O brinquedo popular pode ser caracterizado como produto artesanal; O brinquedo age de forma interativa no mundo de fantasias da criança, aproximando-a da realidade social em que vive, desenvolvendo experiências internas e externas ao seu mundo, promovendo melhores resultados na aprendizagem.

Inteligência corporal-cinestésica é, portanto, a capacidade de usar o corpo ou parte dele em situações específicas... O indivíduo corporal-cinestésico precisa desse movimento do pegar e do sentir o objeto em foco. (Meyer, 2011)

Com o advento da revolução industrial, o brinquedo sofreu grandes modificações tecnológicas. Diminuiu a demanda artesanal e a sociedade passou a consumir os brinquedos industrializados, com novas formas e roupagens que fugiram da realidade social das crianças de classe média e baixa.

Mas apesar do avanço tecnológico, o brinquedo artesanal continua com a sua identidade cultural, que encanta as crianças de todas as gerações e classes sociais, ricas e pobres, os jogos tradicionais infantis na sociedade contemporânea, estão desaparecendo influenciados pela televisão, jogos eletrônicos e as transformações do ambiente urbano (BERNARDES, 2014).

O brinquedo artesanal nunca deixou de ser fabricado, principalmente nas regiões mais pobres do Brasil, onde o artesanato é o meio de subsistência da maioria da população. É grande a variedade destes brinquedos, que vai desde os carrinhos de madeira ou de lata, bonecas de pano, marionetes, aviãozinho de papel, pião, baladeiras, estilingue, badoque, papagaio ou pipa, peteca e outros. Todos são encontrados nas feiras livres, mercados, mercearias e museus.

Jogo e brincadeira infantil são iguais ou são sinônimos para alguns autores. No entanto, Faria Junior, (1996), faz a distinção entre jogo e brincadeira infantil e brinquedo, considerando que as crianças não constituem nenhuma comunidade isolada, ou seja, onde exista uma única forma de brincar, de agir, ou se relacionar com o outro, evidentemente que a exemplo do nosso país, com sua ampla extensão territorial, leva-nos a entender que ele tem completa razão, considera que as crianças são uma parte do povo e da classe social que provém os seus jogos, brincadeiras e brinquedos que representam um “diálogo simbólico” com o mundo,

possibilitando uma apresentação pessoal, com seus aspectos culturais, sociais e suas amplas diferenças no modo de ver a vida, o jogo, a brincadeira e o brinquedo.

Considerar dessa forma a brincadeira e o brinquedo na sua relação com a educação infantil impõe uma reflexão sobre as atitudes e práticas educativas normalmente assumidas pelos profissionais em contato com as crianças. (WAJSKOP, 1995).

Assim a brincadeira infantil constitui um meio para se chegar ao coletivo geral da humanidade, onde a criança lida com a fantasia, o medo, a imaginação e o faz de conta e nisso constrói sua identidade. (FARIA JUNIOR, 1996).

Cabe nesse contexto formar uma nova concepção de brincar, uma nova imagem, diferente do que se propõe a escola formal, de forma livre e imaginária, considerando que a criança continua com as mesmas necessidades e fantasias pertinentes a idade, e esse direito da criança deve ser valorizado para que esse coletivo geral seja alcançado e ela possa através da brincadeira se conhecer, conhecer os seus limites e poder relacionar-se com outros colegas de forma que o papel social da criança seja pleno.

O corpo é mais do que simplesmente uma outra máquina, indistinguível dos objetos artificiais do mundo... bem como a entidade à qual os outros respondem de uma maneira especial devido às suas qualidades singulares humanas (Gardner, 1994).

O jogo, a brincadeira e o brinquedo popular terão a sua importância na escola a partir do momento em que aliados a Educação Física de forma planejada possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos alunos na escola, sendo capaz de proporcionar-lhes a aprendizagem e o desenvolvimento das múltiplas inteligências, mencionadas por Gardner:

- Intrapessoal, quando o aluno passa a se conhecer; adquirindo um olhar diferente para entender o outro;
- intrapessoal, melhorando a relação professor – aluno (interação), afinal, vivemos na era da comunicação;
- Corporal-cenestésica, para uma comunicação bem canalizada e haja uma harmonia corporal com todas as outras inteligências;
- Espacial, onde o indivíduo passa a ter uma plena visão do mundo em sua volta; com o desenvolvimento da lateralidade e do senso de orientação;

- Linguística ou verbal, para que as manifestações individuais, quer seja oral ou de outro modo sejam estimuladas na sala de aula e valorizando a formação de opinião do aluno;

- Musical, em favor do ritmo, da harmonia e melodia para o desenvolvimento motor e cognitivo do indivíduo;

- Naturalista, que é a interação homem-natureza como questão de sobrevivência, respeito e atitudes;

- Lógico-matemática, de extrema importância por que sempre interiorizamos e vivemos no nosso dia a dia.

O respeito aos limites imaginários e criativos do aluno deve ser, nesse contexto, oportunizados, em todas as fases da vida escolar, para o seu desenvolvimento amplo.

3. CONCLUSÃO

Com a nossa proposta contextualizada na observação dos fatos diante das abordagens referidas por diversos autores, ao identificarmos a importância e a relação dos alunos com os brinquedos populares, os seus hábitos em casa, na rua e na escola, os interesses dos alunos, e de que forma podem ser influenciados pela mídia, por que naturalmente tem hábitos de ver televisão e acessar as redes sociais com intensidade.

Com a exploração das atividades físicas por meio dos brinquedos populares, caberá aos professores de Educação Física na escola, abordar a questão aprofundando a discussão, buscando as experiências individuais e coletivas para aplicação do tema em sala de aula, conscientizando o aluno para a importância do resgate dos brinquedos populares na escola e não apenas do jogo, do esporte e da recreação.

Ao identificarmos através das abordagens dos autores o papel dos brinquedos e brincadeiras populares na formação do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento na escola, como indivíduos conscientes e críticos. Permitiu-nos compreender a importância dos brinquedos populares no âmbito escolar e sua contribuição na formação do aluno, considerando os interesses comuns, a problemática da evasão escolar e o desinteresse do aluno por outras disciplinas, de

maneira que possibilitou identificar as vivências com o jogo, o brinquedo e a brincadeira, através do objeto desse estudo que é os brinquedos populares.

A metodologia foi à pesquisa bibliográfica descritiva por meio de referenciais teóricos e estudos relevantes do saber científico e que vem sendo discutidos pela sociedade acadêmica.

Certamente a Educação Física poderá encontrar situações opostas ao desenvolvimento das praticas corporais que envolvam o resgate popular de jogos, brincadeiras infantis e dos brinquedos populares, e isso pode acontecer no nosso meio, onde se consideram modelos desportivos dominantes como únicas formas de cultura valorizadas.

Consideramos que este assunto deverá ser ainda amplamente discutido no ambito da escola e das universidades, de forma tal que possa possibilitar a sua manifestação e inserção na escola da melhor maneira possível.

THE POPULAR TOYS IN THE ELEMENTARY SCHOOL: RESCUE OF PLAY POPULAR

ABSTRACT

The school physical education and the toys popular in elementary school, especially in the final series 6 and 7 years requires special attention because of the constant transition which pass students in initial series. This process must be accompanied by making it possible to understand the importance of toys popular in school context and their contribution in the formation of the student, considering the common interests, the problematic of truancy and student disinterest in other disciplines, so that we can identify the possibilities of experiences with the game, toy and game, through the object of this study is the popular toys. The methodological procedure was to bibliographical research by means of up-to-date sources in books, websites and articles from authors such as Daudt, Sperb, & Gomes, (1992), marine, (2007). and Fortune (2007). Our goal was to identify how students researched series see the construction and deconstruction of the popular toys at school, from their own experiences as contributors in the student's education and training of the individual

conscious and critical. When we consider the importance of the subject and its wide discussion in relationship with the students, with the popular toys, considering your habits at home, on the street and at school, their interests and how they can be influenced by the media, that considerably away from regular physical activity and in particular of the toys and games popular, highlighting the importance of the school and in particular of the p.e. teacher in social transformation and training of the individual.

Keywords: popular Toys, games, recreation

REFERÊNCIAS

ALVES, Paola Biasoli. **O brinquedo e as atividades da criança em situação de rua**, 1998.

BERNARDES, Elizabeth Lannes. **Jogos e brincadeiras tradicionais** – Um passeio pela historia. UFU.<http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/47.pdf>
Acesso em 21 de novembro de 2014

BERTOLDO, Janice Vidal e RUSCHEL, Maria Andrea de Moura. **Jogos, Brinquedo e Brincadeira – Uma Revisão Conceitual**, 2011.

BORGES, Eduardo; PROCÓPIO, Mario. **O jogo da Peteca**, Editora Comunicação, 1980.

BROUGÉRE, Gillis. **Brinquedo e Cultura**. Cortez. São Paulo 1995

Carvalho, Liliane Alfonso Pereira de. Stori, Norberto. Mosaner Jr, Eduardo. **BRINQUEDO POPULAR BRASILEIRO DAS BRINCADEIRAS PARA OS MUSEUS**. Revista Digital Art& - ISSN 1806-2962 - Ano XII - Número 15 - Novembro de 2014

- CASCUDO, Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11ª ed. São Paulo: Global. 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino da Educação Física** - Cortez Editora. 1995.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2003.
- DAUDT, P. R., SPERB, T. M., GOMES, W. B. **As concepções das crianças sobre o brincar. Psicologia, reflexão e crítica**. 5 (2), 91-98. 1992.
- ECHEVARRIA, Alexandre; HORBACH, Cristiane Hinning; LIMA, Sabrina de Moura; KRUG, Marília de Rosso. **JOGOS E BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: HISTÓRIA DOS JOGOS E A CONSTITUIÇÃO DA CULTURA LÚDICA**. <http://www.unicruz.edu.br/seminario/Acesso> em: 25 de novembro de 2014
- FADELI, T. Tozetti; FERRI, Marco A. Parente; SILVA, Roseli S. E; G. JUNIOR, Luiz. **Arco da velha: resgate e vivência de brinquedos e brincadeiras populares**. Novos significados na sociedade contemporânea, Santo André, 2003.
- FARIA JUNIOR, Alfredo G. de. **A reinserção dos jogos populares nos programas escolares**. Disponível em: periodicos.UFSC.br/ . Acesso em: 16 Dez. 2014.
- FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar é aprender: A brincadeira e a escola**. Revista da Província Marista do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, ano 7 nº 31, 2007.
- GARDNER, Howard. **Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre. Artmed, 1994.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo; Atlas, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Cortez, 1999.

LETTIERI, Flávio. Pesquisa online: <http://www.significados.com.br/jogos-cooperativos/>. Em 10/02/2015

MACHADO, Regina Coeli Vieira. **Brinquedos populares. Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: dia mês ano. Ex: 4 março. 2014.

MARINHO, Herminia Regina Bugeste – [et al]. **Pedagogia do movimento: Universo lúdico e psicomotricidade** – 2ª ed. – Curitiba: Ibpex. 2007

MEYER, Cybele. **Inteligências na prática educativa** – Curitiba. Ibpex. 2011.

NETO, Waldemar Cruz. Tonello, Maria Georgina Marques. **A Educação Física na Escola e o resgate da cultura popular no Brasil**. efdeportes.com/ Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 124. 2008

Pesquisa online. <http://www.clubedeteniscatanduva.com.br/:historia-da-peteca>. Em 10/02/2015

Pesquisa online. <http://www.significados.com.br/jogo/>, em 09/02/2015

Pesquisa online. <http://hdl.handle.net/10183/1890>. **O brinquedo e as atividades cotidianas de crianças em situação de rua**. Em 10/02/2015

Pesquisa online. **Metodologia de pesquisa aplicável as ciências sociais**.pdf, em 10/02/2015

Pesquisa Online: **PORTAL EDUCAÇÃO**. Em 10/02/15

Pesquisa online. www.ufpe.br/pipa-ou-papagaio. Em 10/02/2015

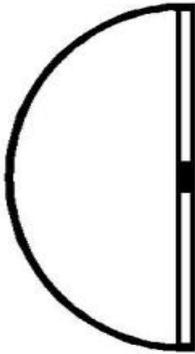
PIAGET, Jean. Apud. Davis, Claudia & OLIVEIRA Zilma de. **Psicologia na Educação**. Cortez, São Paulo: 1990.

RAUPP, F. M. BEUREN, I. S. - Como elaborar trabalhos monográficos em..., 2003 - 200.17.83.38

WAJSKOP, Gisela. **O Brincar na Educação Infantil**, 1995. Centro de Educação da PUC.

APÊNDICE - COLETANIA DE BRINQUEDOS

BODOQUE OU BADOQUE



Bodoque: Pequena arma utilizada pelas crianças para caçar borboletas, passaros, lagartixas e calangos.

Originário da Índia foi trazido para o Brasil pelos portugueses.

Fabricado a partir de uma vara de marmelo de boa grossura, flexível e ressecada ao fogo, com ganzepe nas extremidades onde se faz o encaixe para amarrar a corda, mais ou menos no centro, a madeira deve ser afinada para melhor flexibilidade. A corda é feita de barbante torcido e depois encerado para aumentar-lhe a resistência e durabilidade. Na metade da corda coincidindo com a empunhadura do arco, faz-se um trançado, chamado "malha" ou "rede", onde se coloca os projéteis, que geralmente são pedrinhas ou pelotas de barro cozido. (MACHADO, 2009)

BONECA DE PANO:



A boneca não se destinava somente as meninas. Os meninos também brincavam com elas. Dentro dos limites da primeira infância, a discriminação moderna entre meninas e meninos era menos nítida: ambos os sexos usavam o mesmo traje, o mesmo vestido. (BERNARDES, 2008)

CARRINHOS



Os carrinhos podem ser confeccionados a partir de sucatas industriais como latas de leite, óleo, doce, dependendo da criatividade do artesão. São encontrados em cores vibrantes e de vários modelos como as carretas, ônibus, carros de corridas, locomotivas. As ferramentas utilizadas para confecção são a bigorna, alicate, ferro de solda e martelo. São encontrados nas feiras livres, mercados e mercearias. (MACHADO, 2009)

ESTILINGUE OU ATIRADEIRA:



Também conhecido como baladeira é um brinquedo composto de três partes (o gancho ou forquilha, o elástico e a malha que tem a forma de Y e é construído com madeira de laranjeira, goiabeira ou jabuticabeira). Nas extremidades superiores, amaram-se duas tiras de borracha ou elástico, as outras pontas das tiras ficam amarradas em um pedaço de couro formando a funda, onde se coloca o projétil.

Conhecido também por *setra*, *baladeira* e *atiradeira*, sua utilidade é medir a pontaria dos participantes. É composto de três partes distintas: o gancho ou forquilha (cabo), o elástico e a malha. A forquilha é feita preferencialmente de laranjeira, goiabeira ou jabuticabeira. Nas extremidades das duas hastes da forquilha, amarra-se o elástico diretamente na madeira. O elástico usado é de câmaras-de-ar de pneus de automóveis, onde riscam-se à lápis duas paralelas e cortam-se duas tiras longas de mais ou menos trinta centímetros de comprimento e um centímetro de largura. A malha é uma parte do couro aonde vai o projétil: pedra, mamona verde ou pelota de barro cozido. (MACHADO, 2009)

MAMULENGO



O mamulengo é uma espécie de teatrinho de bonecos em forma de luva.

Os bonecos são talhados em mulungu, cortiça ou feitos em papel marché, com aproveitamento de sucata. O mamulengo, como o fantoche tradicional, tem cabeça e braços ocos e é manipulado pelos dedos indicador, médio e polegar dos mamulengueiros ou artesãos. (MACHADO, 2009).

O mamulengo é o mesmo que o guignol francês ou algo de não importância e o *pupazzi* italiano. Em todos eles há uns panos à frente, atrás dos quais se escondem um ou mais manipuladores que dão voz e movimento aos bonecos. Suas apresentações eram em praça pública, em geral nos arrabaldes durante os festejos religiosos, apresentando temática em geral bíblica ou sobre atualidades.

O mamulengo faz parte da cultura popular nordestina, sendo praticada desde a época colonial. Retrata situações cotidianas do povo que a pratica, geralmente situações cômicas e sátiras. (Casculo, 2001).

MULA MANCA



A mula manca é um brinquedo confeccionado em madeira leve, com as características de uma burrinha, com os membros (pernas, pescoço e cauda).

É colocado sobre uma base e tencionado por meio de fios ligados a uma espécie de mola localizada na base que quando é pressionada pelos dedos a burrinha movimenta-se para todos os lados. (MACHADO, 2009)

PETECA:



O jogo de peteca era bastante apreciado, inclusive pelos adultos, confeccionados com palha de milho e enfeitadas com penas de aves. Com fios entrelaçados nos dedos das mãos.

Registros no passado mostraram que a peteca, como recreação, era praticada pelos nativos brasileiros, mesmo antes da chegada dos portugueses. Conseqüentemente, nossos antepassados, através de sucessivas gerações, também a praticaram, fazendo chegar essa recreação indígena a todo o território brasileiro.

O aprimoramento dessa recreação deu-se em 1920, e é atribuída aos nadadores olímpicos da delegação brasileira que participavam da V Olimpíada, que utilizavam a chamada 'peteca esticada ou rebatida' como aquecimento (BORGES; PROCÓPIO, 1980).

PIÃO OU PINHÃO:

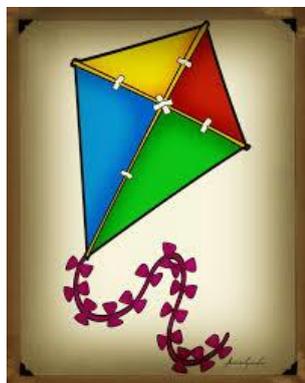


A brincadeira do pião Teve origem na Índia e existe desde os tempos remotos. Na Grécia, era conhecido como *strombo* e em Roma como *turba*. O pião é um

pequeno objeto feito de madeira, ou metal, tendo na ponta um prego ou ferrão. Cascudo, 2001,

Com um cordão ou ponteira enrola-se da ponta ao corpo do pião e impulsiona-o para o chão e este ao desenrolar-se do impulso, fica a rodopiar. O jogador apara o pião em movimento, usando os dedos indicador e médio em forma de tesoura e deixa-o rodar na palma da mão, onde ele gira e ou ronca até parar. (MACHADO, 2009)

PIPA OU PAPAGAIO:



De origem oriental trazido para a América no século XVI, foi inventado pelo general chinês Hau-sin, no ano de 206 a. C. também conhecido por arraia pandorga, quadrado, curica e em Portugal por estrela, canoa, cometa, zoeira, bacalhau.

A pipa ou papagaio tem formas diversas, sempre de papel colorido, cujos acessórios principais são: o “rabo”, de papel ou tecido, que parte dele, de comprimento dependente do tamanho e peso do papagaio e a linha, que é amarrada no seu centro e enrolada em um carretel, que fica na mão de quem vai empinar.

As pipas mais elaboradas, vendidas no comércio ou por ambulantes, têm formas de pássaros, de avião ou o escudo e as cores de um time de futebol, sendo geralmente maiores e mais coloridas que as artesanais. Empina-se papagaio no Brasil e em vários países.

As pipas mais sofisticadas são as japonesas, representando as figuras do folclore nipônico, com leões, tigres, samurais, entre outros. O papagaio também já foi motivo de tema na literatura, sendo mais recentemente publicado um livro “O

caçador de pipas”, de Khaled Hosseini, cuja história se passa no Afeganistão. (UFPE, 2014).

RATINHO



O ratinho é confeccionado sobre um molde de barro cru, usando uma mistura de água, goma e papel. O artesão modela o brinquedo, coloca um carretel de barro cru embaixo do brinquedo tensionado por borracha, puxado por uma linha, põe rabo, orelha de borracha de pneu e pinta o corpo do bichinho com cores fortes primárias. (MACHADO, 2009)

XIPOCA



A xipoca é feita de um canudo de taquera de mais ou menos trinta centímetros de comprimento e um êmbolo feito de madeira resistente e pouco maior do que o tamanho do tubo, que deve correr, dentro do canudo não muito folgado.

A munição é feita de pedaços de papel jornal molhado e amassado em forma de bolinhas e colocada no tubo com a vareta até atingir a extremidade e depois disparar.

Este brinquedo é utilizado na "guerra", entre dois grupos de meninos distantes um do outro cerca de cinco a oito metros. Quanto maior a pressão mais distante é lançado o projétil. (MACHADO, 2009)